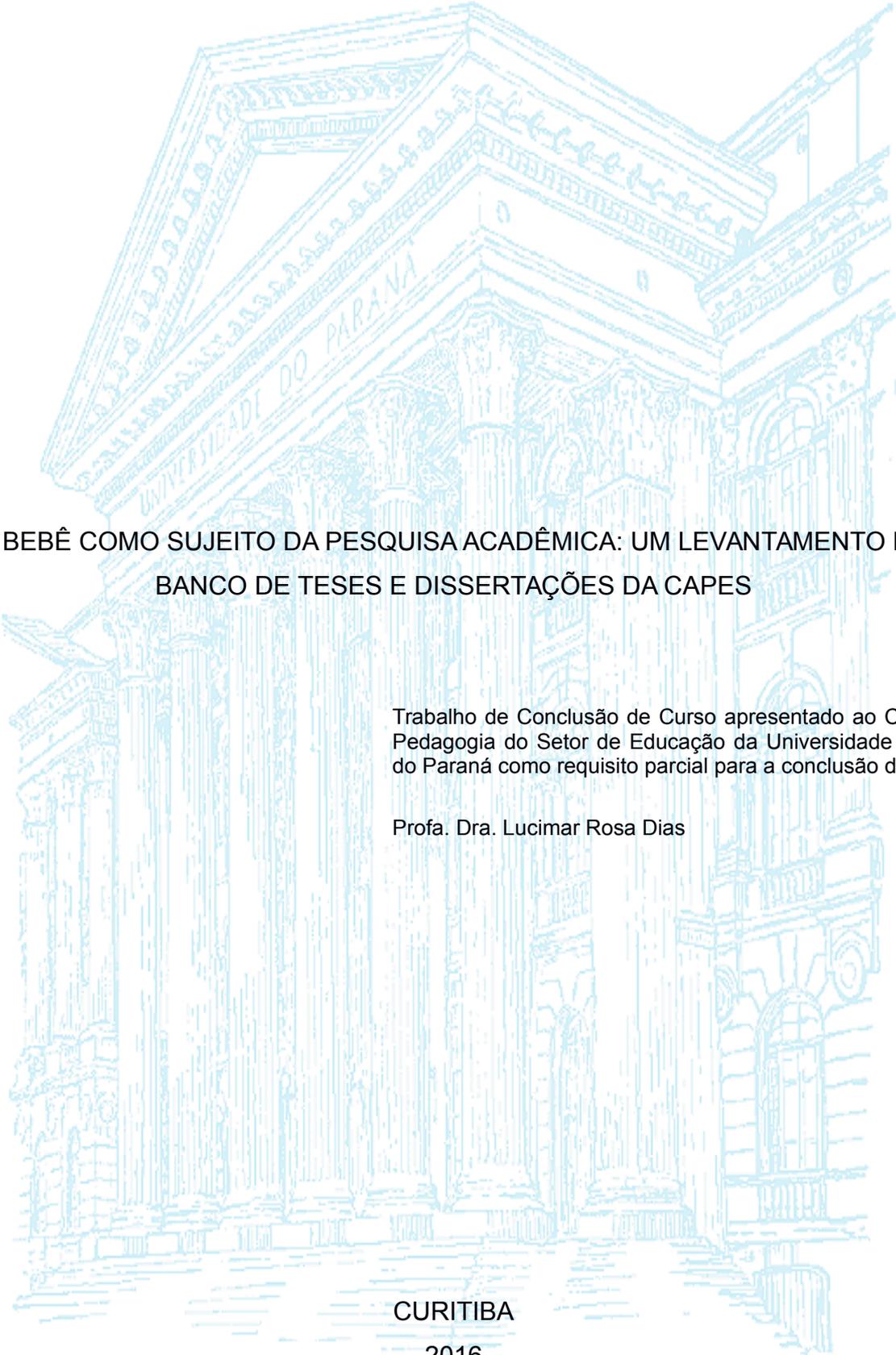


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PAULA TARACZUK

O BEBÊ COMO SUJEITO DA PESQUISA ACADÊMICA: UM LEVANTAMENTO DO
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

CURITIBA
2016

PAULA TARACZUK



O BEBÊ COMO SUJEITO DA PESQUISA ACADÊMICA: UM LEVANTAMENTO DO
BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Pedagogia do Setor de Educação da Universidade Federal
do Paraná como requisito parcial para a conclusão do curso.

Profa. Dra. Lucimar Rosa Dias

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

PAULA TARACZUK

O BEBÊ COMO SUJEITO DA PESQUISA ACADÊMICA: UM LEVANTAMENTO DO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora:

Prof^a Dra. Lucimar Rosa Dias
Universidade Federal do Paraná

Profa Dra Ângela Maria Scalabrin Coutinho
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, _____ de _____ de 2016.

Dedico este trabalho às dezenas de crianças que passaram pela minha vida, durante esses anos de trajetória docente e inspiraram, ensinaram e validaram tudo, do pouco que eu sei, sobre educação e sobre a própria vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai que me sustentou com sua mão benevolente. A Deus Filho que me envolveu em sua misericórdia. E ao Espírito Santo que me possibilitou Luz para concluir esta etapa. Agradeço ao Amor de Maria, que jamais me abandonou. E ao meu Anjo da Guarda que protegeu meus passos.

Agradeço a professora Lucimar Rosa Dias, que não desistiu de mim mesmo quando eu já havia desistido e que com seus “puxões de orelha” me fez avançar. Agradeço por toda a paciência e dedicação. Sua sabedoria vai além da que está nos livros.

Agradeço a minha amiga Juliane Cecilia Taborda, que me incentivou a começar e acreditou desde o início que iria dar certo. A sua amizade me deu coragem e sua fé me contagiou.

Agradeço as minhas amigas Vania Pessoa e Vanessa Kuss Pessoa, que por diversas vezes me ouviram e me encorajaram, me dando força e me alegrando. Duas pessoas guerreiras que me ensinam pelo exemplo e me encantam pelas atitudes. Suas palavras me fizeram persistir.

Agradeço ao meu melhor amigo, amor e noivo Olacir Rodrigues Castro Junior, que teve compreensão em todos os momentos, carinho nos dias difíceis e resposta para muitas das minhas dúvidas, acadêmicas ou não. O amor ensina muito.

RESUMO

O intuito desta pesquisa foi identificar autores, metodologias e temas recorrentes na produção educacional que tematizam bebês para isso buscamos teses e dissertações no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tinham como descritor a palavra bebês. Encontramos 1327 trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2016. Refinamos os resultados na seção “área de concentração” e obtivemos 41 trabalhos da área da educação, os quais separamos nos âmbitos de dimensão corporal, documentação pedagógica, família, formação docente e identidade profissional, gênero, história, inclusão, literatura infantil, mídias, música, políticas públicas, práticas educativas, psicanálise e psicologia, rotinas e socialização. Após a leitura dos resumos, organizamos quadros onde constam a instituição de ensino, o título, o autor ou a autora e o tipo de trabalho (tese ou dissertação). Acreditamos que este tema seja relevante na área da educação, pois muitas vezes a formação no curso de Pedagogia trata de maneira superficial a ação pedagógica do docente que atua com bebês. As singularidades da educação nesta etapa da vida precisam ser conhecidas e valorizadas, pois são a base para o desenvolvimento da criança. Por meio deste levantamento pudemos concluir que acompanhado os avanços da Educação Infantil no cenário brasileiro, pesquisadores tem se dedicado a compreender a complexidade dos bebês sob os mais diferentes âmbitos da educação.

Palavras-chave: Bebês. Educação. Banco de teses e dissertações. CAPES.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – LISTAGEM COMPLETA DOS TRABALHOS ENCONTRADOS A PARTIR DA
BUSCA DA PALAVRA “BEBÊS” NO BANCO DE TESES DA CAPES

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

DCB - Departamento da Criança no Brasil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DNCr - Departamento Nacional da Criança

Ipai - Instituto de Proteção e Assistência à Infância

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

RN – Rio Grande do Norte

SC – Santa Catarina

SEESP – Secretaria de Educação Especial

SP – São Paulo

TV - televisão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 EDUCAÇÃO E BEBÊS: O QUE SE ENSINA E APRENDE?.....	12
2.1 A CONCEPÇÃO DE BEBÊS NA EDUCAÇÃO.....	12
3 OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
3.1 OBJETIVO GERAL.....	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3.3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
4 AS DIFERENTES DIMENSÕES DAS PESSQUISAS DO BANCO DA CAPES RELACIONADAS AO TEMA BEBÊS.....	16
4.1 A EDUCAÇÃO DOS BEBÊS AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL.....	16
4.2 APRENDER NO CONTATO COM O MUNDO E COM O OUTRO.....	20
4.3 A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA CRECHE: AVANÇOS E DESAFIOS.....	22
4.4 O TRABALHO DOCENTE COM BEBÊS.....	23
4.5 A INCLUSÃO DO BEBÊ COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
4.6 A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DE CRECHE.....	28
4.7 AS MÍDIAS E SEU IMPACTO SOBRE OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO DOS BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS.....	29
4.8 A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS	31
4.9 PRÁTICAS EDUCATIVAS EM BERÇÁRIO.....	33
4.10 AS INFLUÊNCIAS DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA NOS TRABALHOS DE PESQUISA COM BEBÊS.....	36
4.11 AS ROTINAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS.....	37
4.12 DO INDIVIDUAL PARA O COLETIVO: O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA SOCIALIZAÇÃO.....	39
4.13 A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
4.14 AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

**ANEXO 1 - LISTAGEM COMPLETA DE TRABALHOS ENCONTRADOS A PARTIR
DA BUSCA DA PALAVRA “BEBÊS” NO BANCO DE TESES DA CAPES.....51**

1 INTRODUÇÃO

Pensar a educação integral na primeira infância talvez seja tão mais complexo do que nas outras etapas da vida da criança, porque ela vem ao mundo com curiosidade e ímpeto a exploração e descoberta do que a rodeia e não o faz de maneira compartimentada, mas no todo. É curioso observar o olhar atento dos pequenos a detalhes dos ambientes que muitas vezes passam despercebido aos adultos. Não raro é possível observar o encantamento diante de fenômenos naturais e o despreendimento de sensações como a insegurança do não saber fazer ou a rejeição perante as texturas e cheiros é algo que está patente na infância e pode fluir de forma inimaginável se os adultos construírem um ambiente no qual isso seja possível.

A criança tem maneiras múltiplas de vivenciar experiências sendo comum a urgência dos primeiros contatos, a entrega do que já se sabe e entusiasmo para aprender coisas novas. Esse é um aspecto que enriquece o trabalho na Educação Infantil, sobretudo no berçário. Cabe ao professor capturar o interesse, a empolgação, a alegria da ação dos pequenos fazendo desses momentos ricas experiências. Quem já acompanhou a rotina de uma instituição de Educação Infantil sabe que o que ocorre dentro das salas de atividades e espaços externos nada mais é do que uma série de experimentações e tentativas de realizar pequenas ações que desenvolvem autonomia, noções de pertencimento ao grupo, cuidado de si e do outro, observação de fenômenos e interações com o ambiente. Por isso, na Educação Infantil, não se enfatiza conteúdos, mas se enriquece o que é próprio do cotidiano das crianças, para que se aprenda socialmente sobre si mesmo, o outro e o entorno.

Quando se fala em berçário, é comum que os menos informados pensem em crianças pequenas que não possuem competência para realizar muitas tarefas, que sejam exclusivamente dependentes de cuidado por parte dos adultos e até mesmo indiferentes ao que acontece ao seu redor. No entanto, aqueles que se dedicam a estudar e trabalhar com essa faixa etária sabem que um bebê, possui competência e capacidade de realizar muitas ações. Um bebê que observa o entorno, está construindo repertórios por meio do olhar e fazendo inúmeras relações com seus pares e com o ambiente. Uma criança pequena que manipula objetos, está enriquecendo suas ações por meio da exploração de possibilidades; a interação entre os pares ou com os adultos. Uma importante questão a ser observada na prática educativa em berçário é a postura do profissional que nele atua. A forma como esse adulto se movimenta, os gestos que faz, a maneira como fala e se

relaciona com os pequenos é ponto determinante do trabalho. Muito se fala em um perfil específico ou maneira correta de ser e de fazer, mas o que conta é a intencionalidade e a forma como se dão as ações, pois desde a chegada à instituição até o momento em que a família vem buscá-lo o bebê está aprendendo e se desenvolvendo.

Devido à complexidade desta ação, tendo em vista as particularidades dos bebês e das relações estabelecidas no contexto educacional com a faixa etária de zero a três anos de idade. A instituição de Educação Infantil é muitas vezes o local onde os bebês passam a maior parte dos seus dias, envolvidos em situações que lhes possibilitam experiências e potencializam seu desenvolvimento, por isso nos dedicamos a este trabalho no intuito de reforçar a importância em pesquisar na área da educação temáticas referentes à ação educativa com bebês.

Nossa proposta foi buscar como o bebê aparece enquanto sujeito da pesquisa acadêmica no banco de teses e dissertações da CAPES entre os anos de 2013 e 2016. Para isso, recorreremos ao banco de teses e dissertações e também buscamos referencial bibliográfico que justificasse a importância da pesquisa com bebês. Construímos este trabalho com o objetivo de refletir sobre aspectos relevantes da educação na primeira infância.

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro trata da concepção que se tem de bebês na área da educação, trazendo referenciais teóricos que apontam as inquietações que motivaram esta pesquisa. No capítulo II serão apresentados os objetivos e a metodologia desta pesquisa. Os trabalhos encontrados no banco de teses da CAPES estão presentes no capítulo III, em forma de quadros, justificados com base em autores conceituados em Educação Infantil.

Convidamos o leitor a ler este trabalho despido de preconceitos e com a curiosidade com que iniciamos nossa pesquisa. E esperamos que, ao longo destas páginas surjam muitas respostas, mas também boas perguntas sobre a educação dos bebês.

2 EDUCAÇÃO E BEBÊS: O QUE SE ENSINA E APRENDE?

2.1 A CONCEPÇÃO DE BEBÊS NA EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresentaremos referenciais teóricos que justificam a relação entre bebês e educação considerando diferentes dimensões pedagógicas: dimensão corporal, documentação pedagógica, família, formação docente e identidade profissional, gênero, história, inclusão, literatura infantil, mídias, música, políticas públicas, práticas educativas, psicanálise e psicologia, rotinas e socialização. Quando acessamos o banco de teses da CAPES e nos deparamos com trabalhos tão distintos, optamos por subdividir os trabalhos em diferentes âmbitos. Dessa forma, pudemos nos debruçar sobre a temática central dos trabalhos e buscar referenciais teóricos que nos justificassem a pesquisa relacionada a bebês dentro dessa temática. A importância de aprofundar conhecimentos nesse sentido está diretamente ligada ao fato de que apesar de todos os avanços na área da Educação Infantil, prevalece a noção de que o atendimento às crianças pequenas nas instituições ainda se limita apenas ao cuidado.

Ainda é bastante presente a ideia da separação entre o que é de fato ação de desenvolvimento da criança do que é apenas cuidado indispensável à criança. Mas, muitos autores e experiências tem provado que não se pode separar uma coisa da outra. O bebê não começa ou para de aprender em um momento específico do seu dia. Tudo é aprendido na primeira infância: o colo do professor, a maneira como o bebê é alimentado ou faz tentativas de se alimentar sozinho, a maneira como o professor conduz a troca de fraldas ou o banho e até mesmo a maneira como o momento do sono ou do descanso se dá dentro da rotina. O espaço, os objetos disponibilizados e as relações entre os adultos e crianças que ocupam o ambiente são fundamentais para a forma como se dão a aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos.

Os bebês são capazes de se expressar nas diferentes linguagens artísticas, elaboram soluções para desafios propostos, são capazes de interagir com crianças e adultos, bem como conhecer e explorar o espaço em que estão inseridos. Quando ouvem uma história ou manuseiam livros, os bebês estão participando de um momento literário, durante as refeições estão compartilhando de um momento repleto de significados enquanto se alimenta. Todas essas ações são permeadas de ludicidade, pois é também brincando que o bebê atribui significado ao mundo. Sobre essa criança que se desenvolve integralmente nos falam as Diretrizes Curriculares para a educação Municipal de Curitiba:

É essa criança histórica e culturalmente contextualizada, inserida em uma família situada em um espaço e tempo geográfico, com toda a diversidade que apresenta, seja biológica, cultural, racial ou religiosa, que precisa ser conhecida, compreendida e respeitada como sujeito que produz a própria história na história em que se faz a sua educação. Essa criança que se encontra em processo de desenvolvimento de todas as dimensões humanas, seja de ordem afetiva, social, cognitiva, psicológica, espiritual, motora, sexual, lúdica e expressiva. É essa criança que comunica e expressa conhecimentos, emoções, sentimentos e desejos de uma maneira muito própria, manifestando-os por meio do choro, do gesto, da fala, do movimento, do desenho, da música, do canto, da dança, da pintura, da escultura, das brincadeiras, enfim, por múltiplas linguagens. É essa criança que precisa ter espaços e condições de constituir-se no direito que tem de ser criança e de viver a sua infância de modo pleno. (CURITIBA, 2006 p. 19)

Compreender a natureza do trabalho educacional quando se trata de bebês é o que nos instigou a pesquisar neste Trabalho de Conclusão de Curso teses e dissertações sobre o tema. A seguir apresentamos mais detidamente quais foram nossas inquietações para a realização do mesmo.

3 OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo apresentaremos os objetivos e a metodologia de pesquisa aplicada a este trabalho. Na seção 2.1 apresentaremos o objetivo geral da pesquisa. Na seção 2.2 elencaremos três objetivos específicos com relação ao tema que trataremos a seguir. Como último elemento, discorreremos sobre a metodologia de pesquisa, na seção 2.3 deste capítulo.

3.1 OBJETIVO GERAL

Buscar no banco de dissertações e teses da CAPES a produção na área de educação que tivesse a palavra-chave “bebê” no período de 2013 a 2016.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar no banco de dissertações e teses da CAPES a toda a produção que usou o termo “bebê” com o palavra-chave
- Organizar dentre a produção encontrada os temas das produções na área de Educação.
- Identificar autores, metodologias e temas recorrentes na produção educacional que tematizam bebês.

3.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem do problema foi através de pesquisa qualitativa, pois não tivemos como foco a os números de trabalhos obtidos ao pesquisar os trabalhos registrados no banco de teses da CAPES relacionados ao termo “bebês”, mas sim de estabelecer relações de comparação entre eles, buscando encontrar semelhanças e diferenças nas produções dos autores. Sobre esta forma de pesquisa, nos diz Goldenberg (1997):

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc. (GOLDENBERG, 1997, p. 14)

Nesta perspectiva, buscamos o banco de teses e dissertações da CAPES, que foi acessado em 26/07/2016 e utilizamos a palavra “bebês” para busca. Obtivemos nessa pesquisa 1.327 trabalhos como resultado. Estes estavam divididos em 160 áreas de concentração (anexo 1). Na sequência apresentaremos treze quadros, onde estão 41 trabalhos da área de concentração “educação”. Organizamos os trabalhos por assunto, especificando a instituição de ensino em que o trabalho foi realizado, o título do trabalho, o nome do autor ou da autora e se o trabalho de conclusão é dissertação ou tese.

Com este trabalho, pretendemos elencar as teses e dissertações que se encontram no banco da CAPES. Apresentaremos quadros de referência, que elencam os assuntos abordados pelos autores, são eles: dimensão corporal, documentação pedagógica, família, formação docente e identidade profissional, história, inclusão, literatura infantil, mídias, música, políticas públicas, práticas educativas, psicanálise e psicologia, rotinas e socialização. Estes assuntos foram delimitados a partir da leitura dos resumos dos trabalhos encontrados dentro da área de concentração denominada educação, com a busca da palavra “bebês”, como palavra-chave. Desta forma objetivamos fazer um levantamento da produção acadêmica entre os anos de 2013 a 2016 que tratam das práticas educativas com bebês.

4 AS DIFERENTES DIMENSÕES DAS PESSQUISAS DO BANCO DA CAPES RELACIONADAS AO TEMA BEBÊS

4.1 A EDUCAÇÃO DOS BEBÊS AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito à história da Educação Infantil desde a República até os dias atuais. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

HISTÓRIA			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	“PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA CRECHE EM FRANCISCO BELTRÃO/PR”	CAROLINE MACHADO CORTELINI CONCEIÇÃO	TESE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	“AS PRÁTICAS DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE: UM RECUO AO PASSADO PARA PROBLEMATIZAR O PRESENTE”	JULIANA DINIZ GUTIERRES	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	“CONCEPÇÕES DE CRECHE EM ARTIGOS ACADÊMICOS PUBLICADOS NOS PERIÓDICOS NACIONAIS A1 E A2 DA ÁREA DE EDUCAÇÃO”	MICHELLE ABREU FURTADO	DISSERTAÇÃO

QUADRO 1 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

A tese de Carolina Machado Cortelini Conceição propõe um estudo da história da educação infantil na cidade de Francisco Beltrão nas décadas de 1980 e 1990, tendo como metodologia de pesquisa a análise de documentos e conversas com profissionais das creches e dos setores da assistência social. As principais influências deste trabalho são a história, a cultura e a sociologia da infância.

Ainda tratando da história, Juliana Diniz Gutierres traz em sua dissertação um levantamento bibliográfico sobre a história do atendimento às crianças pequenas na

cidade de Rio Grande. A autora partiu do século XIX até os dias atuais e aprofundou sua análise tendo por referência Michel Foucault.

Michelle Abreu Furtado por meio de pesquisa qualitativa buscou analisar as concepções de creche apresentadas em trabalhos dos periódicos nacionais entre os anos de 1997 e 2011. Bardin e Flick são autores elencados pela autora como referências para a pesquisa de seu trabalho de dissertação.

As primeiras instituições voltadas ao atendimento de crianças pequenas surgiram no final do século XIX, no início da República. Mas, antes de surgirem de fato, foram alvo de diversas discussões e sua implementação e generalização não se deu num processo rápido, mas ao longo da história. “No final do século XX, a expansão das instituições se acelera geometricamente, para depois se estabilizar, e a legislação indica o vínculo de todas as instituições aos organismos educacionais” (KUHLMANN JR., 2011, p. 182). Eram essas instituições creches, asilos e orfanatos, voltados para filhos de mulheres trabalhadoras, viúvas e mães solteiras.

Esses fatores históricos, sociais e econômicos determinaram as principais características do modelo tradicional de creche. Enquanto as famílias abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto da família. Essa origem determinou a associação creche/criança pobre e o caráter assistencial(ista) da creche. (DIDONET, 2001, p.12)

A primeira creche no Brasil foi instalada no Rio de Janeiro, no ano de 1888 e era voltada aos filhos dos operários da fábrica de tecidos “Corcovado”. O chamado Instituto de Proteção e Assistência à Infância (Ipaí) que depois se expandiu para outros estados. Depois no ano de 1901 foi criada em São Paulo pela espírita Anália Franco, a “Associação Feminina Beneficente e Instructiva”, com escolas maternais, creches e asilos para órfãos. Outro registro de instituições com este fim são as creches “Sra Alfredo Pinto” e “Creche Central”, mantidas pela iniciativa de juristas e por um grupo de mulheres foram inauguradas em 1908. Já em 1919, o Departamento da Criança no Brasil (DCB) foi fundado. Este órgão ficou encarregado de “registrar e estabelecer um serviço de informações sobre instituições privadas ou oficiais dedicadas à proteção direta ou indireta da infância” (KUHLMANN JR., 2011, p. 183).

Mais tarde o Brasil seguiu os modelos europeus, criando os jardins de infância, como complemento à criação das creches e visando a diminuição dos índices de

mortalidade infantil. Essas instituições tinham caráter jurídico-policial, médico-higienista e religioso. A educação compensatória, teoria vinda dos Estados Unidos, ganhava força à medida que defendia a superação das mazelas sociais por meio do afastamento da criança do meio ao qual pertencia. A forma como as instituições se constituíam e eram mantidas lhes davam um caráter de benfeitoria e não de garantia de direitos constituídos. A educação assistencialista promove uma “pedagogia da submissão”, que pretende preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deve gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades. (KUHLMANN JR., 2011, p. 184)

Além destes marcos, outro importante momento dessa história do atendimento à criança pequena foi a fundação da Inspetoria de Higiene Infantil em 1923 que foi substituída no ano de 1933 pela Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância. Em 1937 o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública teve seu nome alterado para Ministério da Educação e Saúde e a Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância passou a se chamar Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância. Logo depois, criou-se o Departamento Nacional da Criança (DNCr) foi criado em 1940.

Em 1943, as mulheres trabalhadoras passaram a ter o direito de garantido de um local próprio para atendimento de seus filhos, assegurado pela “Consolidação das Leis do Trabalho” (CLT). Esta determinou que as empresas com mais de 30 mulheres trabalhadoras com mais de 16 anos obrigatoriamente dever ter um lugar para a guarda das crianças no período da amamentação” (DIDONET, 2001, p. 12). Esses ambientes tinham caráter filantrópico e assistencialista e não exatamente educacional, muito embora em alguns a prática educativa não estivesse ausente.

Com o fortalecimento dos movimentos operários por conta da incorporação de imigrantes e a inserção crescente das mulheres no mercado de trabalho, as creches passaram a fazer parte cada vez mais das reivindicações da classe trabalhadora. Os movimentos feministas passaram a discutir e a defender que as instituições de assistência à criança fossem um direito garantido a todas as mães, independentemente de sua vida profissional ou classe social. Isso gerou um aumento nas instituições criadas e mantidas pelo poder público.

Entre o final da década de 1970 e meados da década de 1990, a Educação Infantil foi problematizada por grupos de pensadores que almejavam ver respeitado o direito das crianças de frequentar uma instituição de Educação Infantil A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação 4024/61, a primeira LDB, não trazia em seu texto especificações satisfatórias acerca da Educação Infantil, tratando apenas dos níveis então denominados

“Ensino Primário” e “Ensino Secundário”, trazendo no Artigo 24 que:

As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (BRASIL, 1961)

Este artigo foi revogado pela Lei nº 5.692, de 1971, que também regulamentou a existência de espaços específicos para a Educação Infantil e que crianças menores de sete anos recebessem “conveniente educação em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes” no parágrafo 2.

O salto qualitativo do marco legal tem início na Constituição de 1988 que regulamentou o direito da criança de 0 a 6 anos de idade à creche e à pré-escola, incluindo a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Outro marco legal importante foi a instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90) no qual está previsto o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade “. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 traz em seu texto que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Título V, Seção II, Art. 29).

No início de sua história o atendimento a infância, especialmente a pobre foi caracterizado como atividade assistencialista, traço ainda marcante em alguns contextos de nossa sociedade atual. No entanto, nas últimas décadas tem se observado significativos avanços na legislação e nas políticas públicas voltadas a educação da primeira infância, o que faz com que a atuação do professor nesta etapa da educação básica ganhe visibilidade e se reivindique melhores condições de trabalho, valorização do seu trabalho.

Pode-se perceber que ao longo da história do Brasil, a Educação Infantil se modificou política e socialmente. No início de sua história, era marcante a caracterização assistencialista e ao longo dos anos tem se modificado para que faça parte da educação básica, “[...] passa a ser entendida, não mais como assistência e caridade para as crianças pobres, mas sim, como um espaço educacional e de formação para a cidadania.” (LANTER, 1999, p. 154). Tal perspectiva vem enfrentando uma luta continua para que se solidifique tendo como principal desafio superar a visão assistencialista da creche, valorizando-a enquanto a creche como uma etapa da educação, respeitando as especificidades dos bebês.

4.2 APRENDER NO CONTATO COM O MUNDO E COM O OUTRO

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito à dimensão corporal no trabalho com bebês na Educação Infantil. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

DIMENSÃO CORPORAL			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/ AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	"A DIMENSÃO CORPORAL NA RELAÇÃO EDUCATIVA COM BEBÊS: NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS"	RUBIA VANESSA VICENTE DEMETRIO	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	"BEBÊS EM SUAS EXPERIÊNCIAS PRIMEIRAS: PERSPECTIVAS PARA UMA ESCOLA DA INFÂNCIA"	GARDIA MARIA SANTOS DE VARGAS	TESE
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/PR.PRUDENTE	"TERAPIA OCUPACIONAL EDUCACIONAL: REVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR MEIO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL"	MARA ALICE RIBEIRO	DISSERTAÇÃO

QUADRO 2 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

O Quadro dois traz os trabalhos que apresentam temáticas relacionadas à dimensão corporal do trabalho com bebês. A primeira pesquisa trata de uma dissertação em nível de mestrado, de Demétrio (2016), tem como referência ou autores Vygotsky, Bakhtin e Wallon. A pesquisa teve como recurso um questionário aplicado a doze professoras que atuavam com um grupo de bebês da rede municipal de ensino de Florianópolis. O objeto central desta pesquisa foi as ações corporais próprias do trabalho com bebês, na realização de diversas atividades de brincadeiras, interação e de atenção aos cuidados básicos dos bebês.

O segundo trabalho listado no quadro referido é de autoria de Vargas (2014), é a tese a nível de doutorado, que traz apontamentos pautados na dimensão filosófica existente nas relações estabelecidas entre bebês na Educação Infantil. A autora propõe um diálogo entre os autores Merleau-Ponty, Hannah Arendt, Humberto Maturana, Francisco Varela e Walter Kohan e faz referência a contribuições Sociologia da Infância

como componente do trabalho. A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil chamada “ Babys House”, de Porto Alegre. A abordagem metodológica utilizada foi a etnográfica/interventiva.

A dissertação de Ribeiro (2015), teve como objeto de estudo a avaliação do desenvolvimento de 218 bebês por meio da "Tabela para Observação do Desenvolvimento Infantil (TODI)", de autoria da Secretaria Municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo, cujo nome não foi divulgado. 12 berçários municipais fizeram parte da pesquisa que teve caráter bibliográfico e documental. Optamos por elencar este trabalho no quadro denominado “dimensão corporal” porque a autora lista alguns aspectos corporais quando fala sobre o desenvolvimento dos bebês. Ela traz que na pesquisa foram avaliadas as ações de “sorrir, engatinhar, linguagem e controle dos esfíncteres”.

Os bebês vão progressivamente aprendendo a cuidar de si e percebendo o que acontece em seu próprio corpo, o que se dá através de cuidados que permitem que eles aprendam “[...] outros movimentos, como retirar e vestir roupas, usar a mão ou talheres para comer, escovar os dentes, pentear os cabelos, limpar determinadas regiões do corpo, assoar o nariz e jogar o papel no lixo” (MARANHÃO, 2010, p. 4).

O ingresso e a crescente participação da mulher no mercado de trabalho tem modificado a estrutura tradicional da família e fazendo com que os bebês vão cada vez mais cedo para instituições de Educação Infantil. Nos espaços de berçário, o bebê deixa de ser apenas um membro da família a qual pertence e passa a ser um sujeito em desenvolvimento de suas potencialidades, que se relaciona com professores e seus pares.

Nesse processo, a criança vai se constituindo como pessoa separada da mãe e definindo suas semelhanças e diferenças em relação a seu meio. As expressões e os gestos daquele que cuida e interage com ela são seu primeiro espelho. (MARANHÃO, 2007, p. 258)

Dentro da rotina do espaço de berçário nas instituições de Educação Infantil, desde o momento da chegada dos bebês até o momento da saída no final do dia, ocorrem interações entre bebês e adultos e bebês e bebês. Essas interações fazem parte dos conceitos indissociáveis do cuidar e do educar, pois a criança é considerada em todos os seus aspectos.

4.3 A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA CRECHE: AVANÇOS E DESAFIOS

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito à relação entre instituição de Educação Infantil e família. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

FAMÍLIA			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	"DA FAMÍLIA À CRECHE: NARRATIVAS DE MÃES SOBRE PROCESSOS DE TRANSIÇÃO DE SEUS BEBÊS"	MARINA RIBEIRO DA CUNHA FERNANDES	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	"A INSERÇÃO DE BEBÊS NA CRECHE E A SEPARAÇÃO COMO OPERADOR SIMBÓLICO"	ANDREIA APARECIDA OLIVEIRA DE SOUZA	DISSERTAÇÃO

QUADRO 3 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

A dissertação de Marina Ribeiro da Cunha Fernandes tem como tema a transição dos bebês do ambiente familiar para o da creche, tendo como base entrevistas e fotografias de duas mães e seus bebês ao longo de um ano, na inserção dos pequenos em uma instituição de Brasília. Andreia Aparecida Oliveira de Souza realizou sua pesquisa, com a qual elaborou sua dissertação, de acordo com a abordagem de Jacques Lacan, fortemente pautada na psicanálise para refletir a separação entre mães e bebês que passam a frequentar a creche.

O Parecer CNE/CEB nº 20/2009 traz em seu texto que a criança considerada enquanto ser integralmente constituído, deve ter a família considerada como parte fundamental dos processo de garantia de assegurar os direitos fundamentais das crianças. O documento ressalta ainda a importância do respeito à diversidade da formação familiar.

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê. Nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos

educacionais das famílias e das instituições. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem. (BRASIL, p.13, 2009)

Se a criança dentro da instituição de ensino precisa ser considerada integralmente, a relação familiar se mostra de extrema importância. Sobretudo os primeiros momentos dos bebês na instituição de ensino podem trazer à família diversos sentimentos, como insegurança, remorso, tristeza. Esses sentimentos podem se atenuar ou se acentuar no decorrer do tempo, por isso a etapa de inserção dos pequenos é crucial na Educação Infantil, como nos apontam Maranhão e Sarti (2008):

Os dois sentidos da creche – espaço assistencial que tem sido ressignificado como espaço educativo – co-existem e podem ser identificados nas falas e expectativas dos pais e mães, ao falarem de desconfiança e de preconceito a respeito de uma creche genérica, de insegurança e medo de partilhar o cuidado das crianças com pessoas relativamente desconhecidas, da “sensação de abandono” ao deixar o filho pela primeira vez na instituição, mas, ao mesmo tempo, da dificuldade e do alívio da conquista da vaga e das vantagens de poder contar com profissionais preparados: “A gente sente pena porque acha que está abandonando lá, e não, depois que eu vi, não é nada disso não. É um preconceito, que nem minha prima falava muito: ‘Dá um dó de deixar...’ Eu falo: ‘Não dá dó, porque elas cuidam muito melhor que a gente’” (Mãe do Cláudio, dois anos, e de Carina, três anos). (MARANHÃO; SARTI, p. 174)

A parceria entre instituição e família é de vital importância para o desenvolvimento dos bebês, pois cada qual desempenha funções diferentes na vida dos pequenos, “o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças” segundo o Parecer 20/2009 (BRASIL, 2009).

4.4 O TRABALHO DOCENTE COM BEBÊS

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito à formação e percepção do profissional sobre si mesmo ao realizar a docência com bebês. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

FORMAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADE PROFISSIONAL			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TITULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	“VITÓRIA VAI À ESCOLA: O PAPEL DA AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL”	MARIANA PARRO LIMA	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO	“BERÇÁRIO COMO LUGAR: SIGNIFICAÇÕES SEGUNDO PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA DE ATÉ TRÊS ANOS NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ”	GIOVANNA LOBIANCO SILVEIRA	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	“NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA PARA SI E PARA O OUTRO: MEMÓRIAS EM MOSAICOS DO PROJETO MOBILIZAR-TE”	DENISE AQUINO ALVES MARTINS	TESE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	“GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DE EDUCAÇÃO E CUIDADO DE UM AUXILIAR DO SEXO MASCULINO E SEUS DESDOBRAMENTOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA INFANTIL”	LILIAN BORGES DOS SANTOS	DISSERTAÇÃO

QUADRO 4 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

A dissertação de Mariana Parro Lima propõe uma reflexão sobre a importância da afetividade na formação de professores que atuam com bebês e crianças pequenas. A autora se utilizou de questionários, entrevistas, observação e registro em diário de campo para colher informações sobre questões relacionadas a relação entre crianças e adultos no espaço da Educação Infantil.

Giovanna Lobianco Silveira se debruçou sobre questões relativas às significações que emergiram de um grupo de profissionais atuante em berçários de creches da rede municipal de Cuiabá. Para coleta de dados a autora utilizou entrevistas semiestruturadas. Jodelet, Rosseti-Ferreira, Haddad, Cerisara e Sarmiento foram alguns dos autores citados nesta dissertação.

Analisar a docência masculina na etapa da educação infantil foi a proposta da dissertação de Lilian Borges dos Santos. Para tanto, a autora se utilizou de pesquisa qualitativa em uma escola municipal de Pelotas-RS. Gênero, estudos da infância e da educação infantil nortearam este trabalho.

A tese de Denise Aquino Alves Martins surge a partir dos desdobramentos de uma pesquisa sobre a docência no sul do Brasil, se estendendo até o norte, indo de encontro com dois projetos denominados “Mobilizar-te” e “Artefazerse”. Welsch,, Duarte Júnior, Pereira, Farina, Abrahão, Nóvoa, Josso, Dominicé, Passegui, Bolivar e Domingo são alguns dos autores referenciados neste trabalho.

Segundo Ana Paula Lanter, após a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) a modalidade da Educação Infantil passou a elencar a educação básica no país, por isso se percebeu a necessidade de investir mais em formação para os educadores, envolver a comunidade e desenvolver pesquisas acerca dessa etapa de ensino.

A educação infantil, que corresponda à concepção educativa de atendimento, necessita de profissionais com formação inicial e garantia permanente dos programas de formação em serviço, com plano de carreira e salários que correspondam à importância proclamada pelo MEC dos profissionais da educação infantil, expressa hoje em sua política. (LANTER, 1999, p. 137)

Não raro os cursos que formam professores atuantes nas primeiras etapas da educação básica contribuem para que a prática docente não seja satisfatória no que diz respeito a alcançar o que se almeja para a educação quando se analisa as questões do dia a dia sob a luz de grandes autores. Tizuko Morchida Kishimoto (2002) descreve algumas questões que criam problemas na identidade profissional do professor que atua na educação infantil, entre eles as falhas curriculares e o distanciamento entre teoria e prática. A autora elenca dois dos principais problemas: 1) cursos de formação teóricos com ausência da prática reflexiva e 2) perfil profissional que ignora o profissional pesquisador da prática pedagógica. Para Kramer (2002), “temos tido historicamente avanços, retrocessos e impasses, ganhando muitas vezes no discurso, perdendo, contudo, nas ações concretas” .

[...] Alguém se forma no dia da formatura? Nessa profissão, estamos sempre nos formando, e (se conseguimos) nos transformando. Ao longo dos cursos que frequentamos, dos discursos e dos percursos que trilhamos, há conquistas, decepções, dúvidas, incertezas: conhecemos diferenças; muitas vezes não gostamos do que somos obrigados a ver ou escutar; em outras, a dura realidade é contraposta a doces palavras e por vezes o que aprendemos se distancia muito do que precisamos aprendermos, do que queremos ou escolhemos. (KRAMER, 2002, p. 128)

Considerando que após a LDB 9394/96 a Educação Infantil faz parte da Educação Básica, segundo o que se encontra nos “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil”: a formação exigida ao profissional passou a ser o curso Normal de

nível médio e também nível superior em curso de licenciatura, a mesma do profissional que trabalha nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O professor também passa a ter assegurados “nos termos de uso dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, ingresso exclusivamente por concurso de provas e títulos, formação continuada, piso salarial profissional, progressão funcional, período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária, e condições adequadas de trabalho” (Brasil, 2006 p. 32), garantindo a valorização do profissional e contribuindo para a qualidade do ensino ofertado.

4.5 A INCLUSÃO DO BEBÊ COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito inclusão de bebês com necessidades especiais na etapa da Educação Infantil. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

INCLUSÃO			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	“O BEBÊ SURDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS”	DAYANE BOLLIS RABELO	DISSERTAÇÃO

QUADRO 5 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

A dissertação de Dayana Bollis Rabelo estabelece como tema central a inclusão, tratando do processo de inserção de dois bebês surdos em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Vitória. A autora usou como metodologia para o estudo de caso a observação participativa, análise de registros escritos, de documentos e

entrevistas de roteiro semiestruturado. As principais influências é a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano. Sobre a educação inclusiva pode se dizer que:

Se a educação infantil é importante para qualquer criança, para a criança com surdez é essencial. A carência da estimulação nos primeiros anos de vida diminui o ritmo natural do processo evolutivo infantil, aumentando o distanciamento dos padrões do desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e da linguagem. Para que essa estimulação realmente ocorra, ela deve ser entendida como “um conjunto dinâmico de atividades e de recursos, humanos e ambientais, incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo” (Série Diretrizes, n.o 3 – SEESP/MEC).

Isso posto, fica clara a importância do contato humano adequado, das brincadeiras, da imitação, do diálogo, da exploração de objetos e espaços, estimulando e enriquecendo o desenvolvimento global da criança nesse período. Período esse, mais uma vez, de grande valor para que a criança se desenvolva e tenha a sua formação pessoal encaminhada. (BRASÍLIA, p.11, 2006)

A educação inclusiva no Brasil segue os pressupostos da Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), que traz em seu texto que a dignidade humana depende das oportunidades de todos serem integrados e terem possibilidade de participação na sociedade, independentemente de suas necessidades especiais. As oportunidades devem ser efetivamente iguais para todos. Este texto defende, baseado em experiências de diversos países, escolas integradoras que promovem o desenvolvimento escolar e social das crianças. Para isso, é preciso incluir toda a comunidade escolar nestas propostas: professores, crianças, famílias e comunidade em geral. (BRASÍLIA, 2006). Sobre a surdez em específico, o texto traz que:

- As políticas educativas deverão levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações. Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da língua dos sinais como meio de comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos acesso ao ensino da língua de sinais de seu país. Face às necessidades específicas de comunicação de surdos e de surdo-cegos, seria mais conveniente que a educação lhes fosse ministrada em escolas especiais ou em classes ou unidades especiais nas escolas comuns. (BRASÍLIA, 2006, p13)

Respeitar as necessidades educativas das crianças e garantir que a aprendam dentro da diversidade pode garantir uma educação de qualidade para todas as crianças. Cada um possui um ritmo de aprendizado e desenvolvimento, considerar estes aspectos seguindo os princípios da Declaração de Salamanca (Brasil, 1994) garante “uma pedagogia centralizada na criança” que se mostra “positiva para todos os alunos e, conseqüentemente, para toda a sociedade” (BRASÍLIA, 2006).

4.6 A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DE CRECHE

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito ao trabalho com literatura no berçário. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

LITERATURA INFANTIL			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	“LIVROS DE LITERATURA PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CONCEPÇÕES DE AUTORES E EDITORES BRASILEIROS PREMIADOS	MARIA BEATRIZ DE ALMEIDA SERRA	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	“A FORMAÇÃO DO LEITOR - LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A INTERAÇÃO DA PALAVRA DA VIDA COTIDIANA COM A PALAVRA LITERÁRIA”	NIVIA BARROS ESCOUTO	DISSERTAÇÃO

QUADRO 6 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

A literatura infantil é tema de dois trabalhos de dissertação dentre os pesquisados no banco de teses da CAPES. O primeiro trabalho, de autoria de Maria Beatriz de Almeida Serra, compõe uma análise de como autores e ilustradores premiados concebem a escolha de livros infantis para crianças pequenas, através de pesquisa qualitativa com o uso de pesquisa bibliográfica e entrevistas com seis escritores e ilustradores premiados e duas especialistas em literatura infantil, através de roteiro semiestruturado. Bakhtin, Vigotski, Bonnafé, Chartier, Darnton, Debus, Reyes, Sandroni, Zilberman são alguns dos autores citados como aporte bibliográfico desta pesquisa.

O segundo trabalho, de Nivia Barros Escouto, traz uma investigação da interação de bebês de uma creche de Florianópolis com a literatura. A autora utilizou recursos como a observação, fotografias e filmagens para tanto. A metodologia de pesquisa utilizada foram as metodologias de Mikhail M. Bakhtin e a psicologia histórico-cultural e considerações de Lev Semenovitch Vigotski.

Segundo o documento das Diretrizes Curriculares Municipais da cidade de Curitiba, o bebê, embora ainda não fale se comunica com os que estão ao seu redor de maneira substancialmente emocional, com suas expressões e seus movimentos corporais. Dessa maneira ele demonstra como se sente, começando a atribuir sentido às ações, adentrando no mundo simbólico que é constituído socialmente. Assim, aos poucos o bebê vai aprimorando sua capacidade de comunicar-se, primeiro por meio da imitação.

Durante toda a vida, o ser humano procura compreender e ser compreendido pelos demais, e suas possibilidades de comunicação têm como recursos fundamentais corpo e movimento, vocalização e oralidade e símbolos gráficos, possibilidades que são propiciadas pela herança genética, mas mobilizadas e influenciadas pela cultura, num movimento dialético em que cria cultura e é por ela produzido. Nessa relação histórica e social, o ser humano amplia formas de expressar-se, acrescentando nas linguagens artística e literária componentes lúdicos e estéticos, demonstrando a complexidade de um ser em constante invenção de si próprio e do mundo em que vive. (CURITIBA, p. 65, 2006)

Segundo a autora Ninfa Parreiras (2012), quando o adulto conta uma história ao bebê no colo, estabelece vínculo amoroso e proporciona uma sensação de acolhimento agradável ao bebê. O pequeno acompanhará o ritmo e a sonoridade das palavras pronunciadas. A autora defende ainda que ao segurar um livro, o bebê faz dele um brinquedo, o transformando em um objeto de comunicação, mesmo sem ter ainda a capacidade de decodificar as palavras nele escritas. “Os livros para os bebês são objetos culturais que inauguram uma relação com a fantasia, as palavras, as imagens e a estética. Por isso, devemos investir em livros bem preparados que podem ser marcantes para a criança olhar, sentir, experimentar e desejar ver outra vez” (PARREIRAS, p. 107, 2012).

4.7 AS MÍDIAS E SEU IMPACTO SOBRE OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO DOS BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito às mídias com relação à educação e como os educadores e pais podem ser influenciados por elas. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

MÍDIAS			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	"AS PEDAGOGIAS ONLINE DO COMPLEXO KIDS: CRIANÇAS, MÃES E PAIS EM CONEXÃO"	LUCIANA SAUER FONTANA	TESE

QUADRO 7 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

Luciana Sauer Fontana é autora do único trabalho que trata sobre mídias, dentro da pesquisa realizada. Esta tese faz uma análise da programação oferecida ao público infantil pelo canal de TV e plataforma digital Discovery Kids, especificamente os artigos da seção My Kids - Conectados com seus filhos. Foram coletados mais de 200 artigos do ano de 2012 a 2014. A autora utilizou-se de mapeamento bibliográfico e teve como referencial teórico aspectos dos Estudos Culturais em Educação. O objetivo principal foi identificar as contribuições pedagógicas nestes artigos voltados aos pais de crianças pequenas.

A autora Regina de Assis (1996), defende que a manutenção da memória humana por meio da linguagem e da comunicação são responsáveis pelo intercâmbio de informação entre as pessoas, entre as comunidades e gerações. Por se tratar de um processo dinâmico, a comunicação vai se adequando ao tempo e lugar em que se encontra e traz consigo desafios, sobretudo para a educação. Segundo Assis, as mídias podem trazer benefícios aos processos de ensino e aprendizagem, se bem utilizados. O que é marcante é que a essência da linguagem não se alterou através dos tempos, como bem ressalta o trecho a seguir:

As linguagens para comunicar e informar – desde os sinais de fumaça, passando pelos tambores ou pelas pinturas rupestres – evoluíram, se sofisticaram e hoje se manifestam por meio de signos e símbolos impressos, imagens em movimento, sons e códigos digitais virtuais que navegam pelo espaço/tempo cibernético. Das pequenas aldeias à aldeia global, muitos séculos se passaram e, hoje, crianças, adolescentes e jovens se integram a uma civilização em rede, utilizando uma pleora de linguagens pelos telefones celulares (que filmam, fotografam e enviam mensagens escritas), pela internet (por intermédio de sites como Orkut, MSN, You Tube, My Space) e pelos blogs, entre outros suportes que viabilizam a comunicação de suas narrativas. (ASSIS, p119, 2009)

A televisão é elemento crucial quando se fala em mídias. Segundo Dalpizzolo e Rahde (2009) “a TV faz parte da cultura ocidental desde a década de 1920. Veio a investigar o cotidiano dos lares brasileiros a partir dos anos 1950, ganhando força como MCM (Meio de Comunicação de Massa) na década seguinte”. As autoras defendem que a

televisão, por se tratar de um meio de comunicação em massa, é capaz de reforçar ideologias, por isso é importante que os telespectadores compreendam este processo. Dá-se então a importância de “uma educação para a mídia nos termos de uma educação crítica, a fim de que os sujeitos não aceitem passivamente as informações disponibilizadas pelos veículos de comunicação e compreendam a lógica de seu funcionamento”.

4.8 A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito ao trabalho com música em berçários e de que forma a música influencia no desenvolvimento dos bebês. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

MÚSICA			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	“BEBÊS PRODUZEM MÚSICA? O BRINCAR-MUSICAL DE BEBÊS EM BERÇÁRIO”	ARUNA NOAL CORREA	TESE
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	“ESCUITA ESTÉTICA/POÉTICA NA CRECHE: ENCONTROS MUSICAIS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS”	CLARICE DE CAMPOS BOURSCHIED	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	“MÚSICA NO BERÇÁRIO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A TEORIA DA APRENDIZAGEM MUSICAL DE EDWIN GORDON”	FABIANA LEITE RABELLO MARIANO	TESE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	“CULTURAS DA INFÂNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: PROCESSOS EDUCATIVOS EM UM PROJETO DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL”	CAMILA MARQUES DOS SANTOS	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	“DUBABI DU: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO MUSICAL NA CRECHE”	MALBA CUNHA TORMIN	TESE

QUADRO 8 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

O tema música está presente em cinco dos trabalhos extraídos do banco de teses da CAPES. A tese de Aruna Correa traz uma pesquisa em uma creche pública da cidade de Santa Maria. A autora utilizou de observação e intervenção para analisar como os bebês se relacionam com a música naquele espaço, tendo como fundamentação teórica Loris Malaguzzi, Esther Beyer, Beatriz Ilari e Spitzer, dentre outros outros autores.

Clarice de Campos Bourscheid produziu sua dissertação tendo por base uma pesquisa qualitativa e propositiva, acompanhando um grupo de crianças pequenas de uma escola particular de Porto Alegre ao longo de um ano. Durante este período, a autora acompanhou um grupo de bebês para estabelecer uma relação entre a aquisição da linguagem e a exploração musical. Merleau-Ponty, Heller, Schaffer, Lino, Tafuri, Malaguzzi, Barbosa, Richter, Meira e Pilotto, Duarte Junior, Kovadloff, Cabanellas, Hoyuelos e Laredo, foram os autores que embasaram teoricamente o trabalho da autora.

A tese de Fabiana Leite Rabello Mariano teve como elemento principal um estudo de caso, que resultou em uma pesquisa de cunho qualitativo, iniciada junto a professoras que atuavam com bebês e crianças por meio de um curso. A pesquisadora observou as práticas dessas professoras ao longo do ano e como utilizavam os aprendizados do curso que tratava sobre “Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon”. Alguns dos autores que influenciaram este trabalho foram: Fonterrada, Barbosa, Brown et al, Levitin, Sandra Trehub, Colwin Trevarthen e Daniel Stern.

A autora Camila Marques dos Santos utilizou em sua pesquisa a abordagem qualitativa etnográfica. Os dados foram obtidos a partir de observações e análises de diários de campo. Um projeto em uma universidade do estado de São Paulo acompanhou a aprendizagem musical de um grupo de bebês e crianças. A dissertação baseou-se na teoria de Bardin.

Ainda sobre a dimensão musical, temos a tese de Malba Cunha Tormin. Baseada na produção acadêmica de autores como Carr, Kemmis, Elliott, Vigotski, Feuerstein e Edwin Gordon, a pesquisa, de cunho qualitativo, traz o resultado do acompanhamento das atividades desenvolvidas em um Centro de Educação Infantil por professoras que participaram de um curso de formação continuada com a temática música. O trabalho foi realizado pela autora no período de três anos.

O Parecer 20/2009 traz em seu texto que os bebês evem estar envolvidos em situações que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”.

Mendes e Cunha (2001) defendem que o bebê já está envolto em um universo sonoro desde o ventre da mãe. Que quando nasce, ele fica rodeado de sons aos quais vai se familiarizando e seu corpo vai começando também a produzir sons que se convertem em música e ele descobre os movimentos e aprende a dançar. Segundo as autoras, “a arte surge com espontaneidade junto com todas as descobertas da vida, é parte da existência”.

4.9 PRÁTICAS EDUCATIVAS EM BERÇÁRIO

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito às práticas realizadas com bebês no contexto de berçário. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

PRÁTICAS EDUCATIVAS			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	“EDUCAÇÃO FÍSICA COM BEBÊS: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS CRECHES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS”	MIRTE ADRIANE VAROTTO	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	“MATERIAIS POTENCIALIZADORES E OS BEBÊS-POTÊNCIA: POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E SENSÍVEIS NO CONTEXTO DE UM BERÇÁRIO”	ELISETE MALLMANN	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	“ESPECIFICIDADES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE: O QUE AS CRIANÇAS EXPRESSAM EM SUAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?”	DIOLINDA FRANCIÉLE WINTERHALTER	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	“O BERÇÁRIO COMO CONTEXTO DAS DCNEI No 5/2009 E A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BEBÊS: UM ESTUDO EM UMA EMEI DE SANTA MARIA/RS”	PRISCILA ARRUDA BARBOSA	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	“APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL”	WANESSA RAFAELA DO NASCIMENTO DA COSTA	DISSERTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	"A EDUCAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NO CONTEXTO DA CRECHE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE"	FERNANDA GONCALVES	DISSERTAÇÃO
--	---	--------------------	-------------

QUADRO 9 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

As práticas educativas compõem o nono quadro deste trabalho. A dissertação de Mirte Adriane Varotto é o primeiro trabalho elencado no quadro e foi realizado a partir de questionários e grupos de discussão com professores de Educação Física que atuavam com bebês de creches municipais na cidade de Florianópolis. A autora tomou por base estudos que relacionam a Pedagogia e a Sociologia da Infância. Neste trabalho também ficaram evidenciadas relações de gênero no que se refere ao trabalho docente com bebês.

Corsaro, Sarmiento, Barbosa, Hoyelos, Goldshmidt e Jackson, Holm, Duarte Jr., Pillotto, Zordan, Dornelles são alguns dos autores citados como aporte metodológico do trabalho de Elisete Mallmann. Nesta pesquisa-intervenção a autora acompanhou um grupo de bebês de uma creche do interior do Rio Grande do Sul e avaliou como os bebês interagem com o que a autora descreve como "objetos potencializadores", que foram feitos de materiais naturais e de largo alcance. Recursos como diário de bordo, registros fotográficos e vídeos foram utilizados para a obtenção dos dados.

Diollinda Franciele Winterhalter é a autora da dissertação, baseada em uma pesquisa-intervenção, que trata das especificidades da prática educativa com bebês e crianças pequenas em uma escola de Educação Infantil. A autora destaca o papel das múltiplas interações que ocorrem nesse espaço e de que maneira o trabalho docente pode ser organizado, de maneira que o tempo e o espaço sejam otimizados. Oliveira-Formosinho, Richter, Oliveira e Barbosa são alguns dos autores que a autora utilizou como referência.

A dissertação de Priscila Arruda Barbosa analisa a relação entre os apontamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais e a prática docente com bebês em uma escola municipal de Educação Infantil na cidade de Santa Maria-RS. A autora realizou na instituição entrevistas com a professora e a diretora, diário de campo e observação participativa a fim de obter os dados da pesquisa. A metodologia utilizada foi a qualitativa.

Seguindo os apontamentos da abordagem histórico-cultural de Vygotsky e Bakhtin, Wanessa Rafaela do Nascimento da Costa desenvolveu sua pesquisa tendo como ferramentas de pesquisa a observação participativa, registros em vídeo e diário de campo para acompanhar o trabalho de professoras que atuam com bebês em um centro municipal de Educação Infantil em Natal-RN.

Fernanda Gonçalves é a autora da última dissertação que compõe o quadro de número nove. Este trabalho realizou uma análise da produção científica brasileira, com base no acervo do banco de teses e dissertações da CAPES entre 2008 e 2001. Como resultado desta análise, foram elencados pela autora elementos próprios da prática docente com bebês. As principais referências para este trabalho, segundo a autora, foram: Tristão, Guimarães, Schmitt, Coutinho e Barbosa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Municipal de Curitiba (2006) defendem que:

O planejamento na Educação Infantil como ação reflexiva é resultado da leitura de um grupo de crianças, de suas necessidades e de seus direitos. No espaço da Educação Infantil, cada grupo de crianças exprime uma dinâmica própria, que resulta das diferentes identidades que o compõem. Em cada grupo, a cada ano, diferentes interesses e necessidades de aprender emergem, pois são novas crianças compondo novos grupos. Isso indica que práticas padronizadas de educar e cuidar, em que as crianças devem realizar, ao mesmo tempo e em tempos predeterminados, as atividades propostas, não levam em conta as especificidades de cada grupo de crianças e de cada criança dentro de um mesmo grupo. (CURITIBA, p.37, 2006)

Maria Carmem Silveira Barbosa (2010) ressalta que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009) instituem que as instituições de Educação Infantil devem cumprir função social, política e pedagógica para com os bebês e crianças e que apesar de todos os avanços “as propostas político-pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não têm dado atenção às especificidades da ação pedagógica para essa faixa etária”.

Durante muitos anos, os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Nos últimos anos, porém, as pesquisas vêm demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês. Temos um conhecimento cada vez maior acerca da complexidade de sua herança genética, de seus reflexos, de suas competências sensoriais e, para além de suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição. Eles são dotados de um corpo no qual afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados, e é a forma particular como esses elementos se articulam que vai definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê tem um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar. (BARBOSA, p. 2, 2010)

Três aspectos das DCNEI's precisam ser observados, segundo a autora: a concepção de bebês enquanto “sujeitos da história e de direitos”; o reconhecimento, a

valorização e o respeito à diversidade social e cultural, com igualdade de oportunidades educacionais entre todas as crianças e que estas disponham de acesso a bens culturais e com ênfase na interculturalidade e na ruptura com toda e qualquer forma de dominação; por último, a valorização da socialização dos pequenos entre seus pares e com os adultos.

4.10 AS INFLUÊNCIAS DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA NOS TRABALHOS DE PESQUISA COM BEBÊS

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito aos processos de desenvolvimento dos bebês e como a psicologia e a psicanálise podem estar presentes nesses processos. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

PSICANÁLISE E PSICOLOGIA			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	A TRANSMISSÃO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA DA PRIMEIRA INFÂNCIA: NOTAS SOBRE UM TRABALHO COM IMAGENS"	IVY DE SOUZA DIAS	TESE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	"O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES DE CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANO: A ATENÇÃO E A MEMÓRIA - UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL"	WALDIRENE DOS SANTOS FARIA	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	"O SIMBOLISMO DA CRIANÇA E A CRIANÇA COMO SÍMBOLO: ABANDONOS E SOPROS DE VIDA NA EMERGÊNCIA DE EDUCAR-SE NA COPAME"	KARINI WILKE PENS	DISSERTAÇÃO

QUADRO 10 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

O décimo quadro traz os trabalhos do banco de teses e dissertações da CAPES que possuem relação com as dimensões da psicanálise e da psicologia no trabalho docente com bebês. Dentre esses trabalhos, a tese de Ivy de Souza Dias traz uma

discussão sobre “ o uso das filmagens na transmissão da clínica da primeira infância”, tendo como referencial experiências nacionais e internacionais. O referencial teórico utilizado pela autora foi pautado nos trabalhos de Freud e Lacan.

Waldirene dos Santos Faria produziu sua dissertação de mestrado tendo por metodologia a pesquisa bibliográfica. A autora investigou “quais conceitos da Teoria Histórico-Cultural propiciam a potencialização do desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores da atenção e da memória de crianças de zero a três anos em creches”. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica.

Segundo Golse (2004) é de vital importância estudar os processos de visão do nascimento, psicologia do desenvolvimento, psicopatologia, evoluindo para uma visão geral da própria concepção de ser humano.

O bebê chega em um mundo onde já há, antes dele, linguagem e pensamento precedem mas, para se apropriar deles, o bebê precisa de seu corpo, de seu ambiente e de uma história (aquela de suas filiações, materna e paterna). Em realidade, de uma certa maneira os bebês já é um mundo por ele mesmo e cabe a nós fazer com que esse encontro entre o mundo do bebê e o mundo que ele descobre em seu nascimento seja possível e frutuoso. (GOLSE, p. 16, 2004)

Segundo Silveira (2013) o nascimento biológico e o nascimento psicológico dos bebês não ocorrem ao mesmo tempo. Conforme o bebê vai vivenciando o processo de separação da mãe, vai adquirindo individualidade. Isso ocorre a partir do segundo mês de vida do bebê, lentamente tomando consciência da mãe como alguém alheio ao seu próprio ser, “proporcionando a separação e a individuação da criança, que são frutos de sua atividade da na sua interação com o mundo”.

4.11 AS ROTINAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito à rotina nos espaços de Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento dos bebês. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

ROTINAS			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TITULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	"A ROTINA COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GUARAPUAVA-PR: INVISIBILIDADES E SILENCIAMENTOS"	EDANIELE CRISTINE MACHADO DO NASCIMENTO	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	"O USO DO TEMPO NO COTIDIANO DE BEBÊS"	LUCELIA DE ALMEIDA SILVA	DISSERTAÇÃO

QUADRO 11 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

As rotinas são tema dos trabalhos elencados no décimo terceiro quadro. A dissertação de Edaniele Cristine Machado do Nascimento apurou a consolidação da rotina segundo o seu planejamento em centros municipais de Educação Infantil na cidade de Guarapuava-PR. Ora tanto, a autora encontrou suporte teórico em autores como Barbosa, Coutinho, Kuhlmann Jr., Rosemberg, Serres, Stambak, Gottlieb, Schmitt e Tristão. Em seu estudo qualitativo-interpretativo a autora se utilizou de recursos como observações, diário de campo e entrevistas com professoras que atuam com bebês.

Lucélia de Almeida Silva propôs uma análise da organização do tempo de dois bebês no contexto familiar e em uma creche do Distrito Federal. Para tanto a autora utilizou recursos como diários de uso do tempo e entrevistas com as mães dos bebês. Erving Goffman foi o autor mais influente desta pesquisa.

Segundo o que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Municipal de Curitiba (2006) as rotinas na Educação Infantil precisam ser flexíveis, respeitando o ritmo biológico dos pequenos quando se trata dos momentos de descanso, alimentação, brincadeiras e atividades propostas pelos professores. O documento defende esta visão, mas sem indicar que as ações devem ser espontâneas, mas sim que caibam em uma organização pedagógica que respeite os diferentes ritmos das crianças no ambiente educativo.

Nesse sentido, o profissional da Educação Infantil precisa observar constantemente as crianças e conhecer cada uma e o seu grupo, para com ele planejar, problematizar, lançar hipóteses, analisar, interpretar, criticar, propor soluções, pesquisar, brincar, possibilitando a participação efetiva das crianças, utilizando a negociação no lugar da imposição. (CURITIBA, p.37, 2006)

Quando se fala especificamente em bebês, é necessário levar em conta que a repetição de experiências ao longo do dia por coordenação do adulto, estabelece a rotina, criando uma espécie de vínculo entre os que participam destes momentos cotidianos, segundo Barbosa (2010).

É preciso ter muita atenção aos momentos de vida cotidiana dos bebês, pois é nesses momentos que acontecem as primeiras aprendizagens, que as crianças aprendem a cuidar de si e a se relacionar com os outros e o mundo. Assim, fazendo as tarefas cotidianas com o apoio de um outro, em geral o adulto, mas também outras crianças, os bebês aprendem a viver a vida e vão construindo sua independência. (BARBOSA, p. 9, 2010)

Ainda segundo Barbosa (2010), é na realidade da constância de elementos cotidianos que o bebê interage e adquire gradativamente autonomia, por meio de experiências sensoriais, atribuindo sentido às suas experiências.

4.12 DO INDIVIDUAL PARA O COLETIVO: O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA SOCIALIZAÇÃO

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito aos processos de socialização dos bebês e de sua importância para seu desenvolvimento. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

SOCIALIZAÇÃO			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	"OS PROCESSOS DE SOCIALIZ(AÇÃO) ENTRE OS BEBÊS E OS BEBÊS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL"	RACHEL FREITAS PEREIRA	TESE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	"ISTO NÃO É UMA CRIANÇA! TEORIAS E MÉTODOS PARA O ESTUDO DE BEBÊS NAS DISTINTAS ABORDAGENS DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA DE LÍNGUA INGLESA"	GABRIELA GUARNIERI DE CAMPOS TEBET	TESE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	"AGORA QUANDO EU OLHO PRA ELE, ELE SORRI PRA MIM, PORQUE A GENTE COMEÇOU A SER AMIGO: O QUE FAZEM	CAROLINA MACHADO CASTELLI	DISSERTAÇÃO

	JUNTOS OS BEBÊS E CRIANÇAS MAIS VELHAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL”		
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	“BEBÊS POR ENTRE VIVÊNCIAS, AFORDÂNCIAS E TERRITORIALIDADES INFANTIS: DE COMO O BERÇÁRIO SE TRANSFORMA EM LUGAR”	IURY LARA ALVES	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	O BRINCAR DO PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DO PORTAL CAPES (2007 a 2012)	CLARA MEDEIROS VEIGA RAMIRES MONTEIRO	DISSERTAÇÃO

QUADRO 12 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

A tese de Rachel Freitas Pereira foi baseada no acompanhamento de um grupo de nove bebês de uma escola de Educação Infantil no Rio Grande do Sul, a fim de analisar as situações de socialização entre os bebês. A autora baseou seu trabalho em autores como Cosaro, Sarmento, Ferreira, Delgado, Barbosa, Richter, Faria, Lahire, Rogoff, Mussati e Rinaldi. A metodologia de pesquisa utilizada foi a etnográfica.

Gabriela Guarnieri de Campos Tebet realizou sua tese por meio de uma pesquisa qualitativa, tendo por objeto de estudo “os fundamentos teórico-metodológicos da Sociologia da Infância de língua inglesa”, dando ênfase aos desafios da pesquisa ligada a bebês. James, Jenks, Prout, Qvortrup, Alanen e Corsaro são alguns dos autores citados como referenciais teóricos deste trabalho.

Por meio de observações, registros escritos, fotografias, vídeos e conversas informais Carolina Machado Castelli elaborou sua dissertação. O trabalho foi realizado em uma escola de Educação Infantil e buscou perceber a integração entre bebês e crianças do Pré 1 e do Maternal 2a. Forquin, Sarmento, Ariès, Rogoff e Lloret são alguns dos autores que nortearam este trabalho.

Uma creche municipal de Cuiabá, Santa Inês-Poção foi campo de estudo para a realização da dissertação de Iury Lara Alves, que se dedicou à investigação de “marcações sócioespaciais de um berçário e sua influência no comportamento de bebês”. Os principais autores citados como referência neste trabalho foram: Molon, Pino, Prestes, Tuan, Lopes, Jodelet, e Gibson.

Clara Medeiros Veiga Ramires Monteiro buscou em sua dissertação analisar dentre as pesquisas do banco de teses e dissertações da CAPES na área de Educação, no período de 2007 a 2012 as relações que as crianças estabelecem com o brincar. A

abordagem metodológica utilizada foi a de pesquisa qualitativa e alguns dos autores citados como referenciais para esta pesquisa foram Bardin e Vala.

Nas relações estabelecidas pelos bebês nas instituições de ensino, é possível observar que as emoções, manifestadas através dos gestos e expressões, são parte marcante, mas muitas vezes ignorada da rotina.

Logo de início, por meio de gestos impulsivos, contorções ou espasmos corporais, bem como das mais primitivas expressões emocionais, como o choro ou o sorriso, o bebê humano mobiliza as pessoas do seu entorno, numa espécie de contágio afetivo. O adulto interpreta, de acordo com seus valores, desejos e suas expectativas, o significado das expressões emocionais do bebê, sendo levado a agir de acordo com seus parâmetros culturais, desejos e suas crenças individuais, envolto no clima de contágio próprio a essas manifestações.” (GALVÃO, 2001, p. 17)

A forma como se dão as ações de toque, fala e escuta tanto entre educadores e bebês quanto entre bebês e bebês são percebidas, assimiladas e despertam reações nos pequenos. “O bebê, desde bem pequeno, expressa através de seu comportamento aquilo que experimenta quando o adulto que está com ele toca seu corpo ou partes dele, quando o carrega ou o pega em seus braços” nos aponta Tardos (1992). A relação entre o adulto que desempenha o papel de cuidador e o bebê, traz um vínculo que não pode ser subestimado. Desde muito pequenos os bebês se inserem e passam a fazer parte do ambiente em que vivem e a modificá-lo.

Os bebês vão progressivamente aprendendo a cuidar de si e percebendo que acontece em seu próprio corpo, o que se dá através de cuidados que permitem que eles aprendam “outros movimentos, como retirar e vestir roupas, usar a mão ou talheres para comer, escovar os dentes, pentear os cabelos, limpar determinadas regiões do corpo, assoar o nariz e jogar o papel no lixo” (Maranhão, 2010, p. 4). Ao longo do período em que fica na instituição de educação infantil, o bebê pode precisar de roupas limpas, eventualmente precisa de um banho e com certeza o professor irá realizar a troca de fraldas em um ou mais momentos do dia. Esse momento não deve ser mecânico e impessoal, mas sim prezar pela atenção exclusiva ao bebê e prezar pela sua participação e colaboração nas ações de higiene e asseio.

Se atentos durante o banho e a troca, observam como os bebês colaboraram para retirar a fralda suja e vestir outra limpa, levantando a perna ou o bumbum, rolando o corpo. Assim, as crianças aprendem a cuidar de si, desenvolvem habilidades e com a ajuda do professor são desafiadas e protegidas por ele, adquirem independência, aprendem a respeitar os próprios limites e os limites dos outros e do espaço. (MARANHÃO, 2010, p. 4)

Mesmo estando em processo de desenvolvimento da fala, os bebês se comunicam com os professores e com seus pares. Com estes últimos estabelecem relações,

aprendendo a dividir o espaço físico, os objetos e a atenção do(s) adulto(s). Essas situações não são isentas de conflitos, mas são ricas em aprendizados. Estar em contato com outros bebês e com professores caracteriza desafios que ajudam o bebê a desenvolver a identidade e a autonomia por meio das interações.

Nas interações com companheiros as crianças constroem e compartilham: conhecimentos (criando suas próprias linguagens), emoções (através das trocas afetivas que estabelecem), conflitos, resistências e apaziguamentos, resolvendo conjuntamente alguns problemas quando os adultos não intervêm. Por meio das interações, apropriam-se das regras do ambiente e dos instrumentos que lhes são oferecidos para a execução da tarefa de formas muito particulares. Buscam coordenar seus gestos e movimentos compondo rituais e imitações do parceiro ou de adultos. (PAULA e OLIVEIRA, 2000, p. 90)

Segundo Nadal (2010) “A criança se reconhece como tal a partir do reconhecimento do outro. À medida que são atendidos em suas necessidades básicas, os bebês identificam as pessoas que cuidam deles e aprendem a localizar-se no ambiente”, o que implica ao professor a tarefa de proporcionar um ambiente propício às interações, saber equilibrar as intervenções, prezando pela autonomia dos bebês e estar atento a todo momento aos aprendizados que presentes em todos os momentos dentro da rotina do berçário.

4.13 A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito à documentação pedagógica enquanto recurso de avaliação do trabalho docente com bebês. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	“MAS OS BEBÊS FAZEM O QUÊ NO BERÇÁRIO, HEIM? DOCUMENTANDO AÇÕES DE COMUNICAÇÃO, AUTONOMIA E SABER-FAZER DE CRIANÇAS DE 6 A 14 MESES EM UM CONTEXTO DE VIDA COLETIVA”	PAULO SERGIO FOCHI	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	“A DOCUMENTAÇÃO	JULIANA GUERREIRO LICHY	DISSERTAÇÃO

	PEDAGÓGICA E O TRABALHO COM BEBÊS: ESTUDO DE CASO EM UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA*		
--	---	--	--

QUADRO 13 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

Os trabalhos que compõem o quadro de número treze são dois, com a temática da documentação pedagógica no trabalho com bebês. O primeiro deles, de autoria de Paulo Sergio Focchi investigou o que os bebês fazem no berçário e as relações entre professores e bebês, partindo de concepções de autores como Malaguzzi, Pikler e Bruner. Sua abordagem metodológica foi a de análise documental.

A dissertação de Juliana Guerreiro Lichy analisa a relação entre os registros na Educação Infantil e as documentações pedagógicas com bebês, baseada nas concepções adotadas na Itália e em Portugal. A autora realizou pesquisa qualitativas, com um estudo de caso em uma creche universitária de São Paulo-SP, tendo por instrumentos de pesquisa os registros pedagógicos de três professoras.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), as instituições que atuam com esta etapa da educação devem realizar o acompanhamento dos processos de aprendizagem das crianças e analisar seu desenvolvimento a partir destes registros, sem no entanto promover ou classificar as crianças. O documento norteia esta ação, por meio de itens a ser observados nesse processo, são eles:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, p. 29, 2010)

Para Barbosa (2010), os registros pedagógicos são uma maneira de inteirar e envolver as famílias no processo de aprendizagem das crianças e promover assim a valorização do papel da instituição e da ação dos profissionais envolvidos em seu

cotidiano, além de proporcionar o registro da memória e promover o pensamento crítico sobre as ações realizadas.

4.14 AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção apresentaremos, organizados em um quadro, os trabalhos que dizem respeito às políticas públicas da Educação Infantil no Brasil. Para selecionar os trabalhos aqui elencados, nos utilizamos das palavras-chave e dos resumos dos trabalhos disponíveis para consulta no banco de teses e dissertações da CAPES. Ao final da exposição dos elementos essenciais do trabalho, extraídos de seu resumo, apresentaremos um breve levantamento bibliográfico a respeito do tema.

POLÍTICAS PÚBLICAS			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	TÍTULO	AUTOR/AUTORA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	"A INSERÇÃO DE BEBÊS EM CRECHES: UM OLHAR PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS"	PATRICIA CRISTINA DOS SANTOS	DISSERTAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	"OBRIGATORIEDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DE QUATRO ANOS DE IDADE: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E FAMILIARES"	RAFAELA MARCHETTI	DISSERTAÇÃO

QUADRO 14 - INSTITUIÇÃO DE ENSINO, TÍTULO, AUTOR/AUTORA, TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

FONTE: Banco de periódicos da CAPES (2016)

O quadro de número quatorze apresenta dois trabalhos referentes às políticas públicas que interferem no atendimento a bebês na Educação Infantil. O primeiro deles, de autoria de Patricia Cristina dos Santos, se propôs a investigar as propostas da creche para o bebê, quais políticas públicas já estão implementadas, qual o papel social da creche na atualidade e outras questões pedagógicas. Rosemberg é uma das autoras citadas nessa dissertação.

Rafaela Marchetti é a autora da segunda dissertação que compõe o quadro. Seu trabalho consistiu em explicar o ciclo das políticas públicas na Educação Infantil, bem como as questões relacionadas à Lei 12,796/13 e as mudanças que essa lei causou (ou não) na Educação Infantil. Tendo por campo de pesquisa três escolas municipais do interior do estado de São Paulo a autora se utilizou de entrevistas semiestruturadas.

A respeito das políticas públicas, Kramer (2006) estabelece uma trajetória da Educação Infantil que vem desde sua implementação, por meio da Constituição de 1988, passando pela LDB 9394/96, considerando os avanços e principalmente o que se precisa avançar, considerando as discussões atuais e em que contexto precisam se dar as políticas públicas da Educação Infantil.

Do debate sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos nasceu a necessidade de formular políticas de formação de profissionais e de estabelecer alternativas curriculares para a educação infantil. Diferentes concepções de infância, currículo e atendimento; diversas alternativas práticas, diferentes matizes da educação infantil. Direitos de crianças consideradas cidadãs foram conquistados legalmente sem que exista, no entanto, dotação orçamentária que viabilize a consolidação desses direitos na prática; exigências de formação de profissionais da educação infantil e reconhecimento de sua condição de professores. Essa diversidade também se faz presente na construção de projetos educativos para a educação infantil. Nos últimos 20 anos, propostas decorrentes das práticas sociais, da academia e das políticas públicas vêm gerando contornos variados, traduzidos na própria concepção de currículo e de proposta pedagógica. Um das grandes questões enfrentadas foi/é: como garantir um paradigma norteador do projeto de educação infantil do país, respeitando a diversidade? KRAMER, p. 802, 2006)

Rosemberg (2013) afirma que a partir da década de 70 começaram a haver militâncias e academias se manifestando publicamente em favor das creches, buscando para essa etapa da educação básica a expansão da oferta e melhoria de sua qualidade, levando em conta avaliações que antes disso não eram consideradas como tal. A autora defende ainda o que chama de “bipolaridades captadas no debate/embate brasileiro contemporâneo sobre avaliação na/da Educação Infantil”, que se trata da oposição dos conceitos de produto e processo, quantidade e qualidade, procedimentos e teoria, neutralidade e política, objetividade e valores (ética), aprendizagens cognitivas e desenvolvimento integral, para se analisar em um contexto mais amplo dentro do cenário nacional a realidade das políticas públicas para a Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho pudemos verificar que a relação entre cuidado e educação no trabalho com bebês na etapa da Educação Infantil vem a cada dia se complementando e se enriquecendo mutuamente, pois pelo que nos apontaram os trabalhos pesquisados, os bebês cada vez mais estão sendo considerados integralmente e tendo respeitadas suas singularidades, o que proporciona que se desenvolvam amplamente.

Ao longo da história do Brasil a Educação Infantil se modificou, acompanhando os avanços da sociedade. O assistencialismo, embora ainda presente em algumas realidades, não é mais via de regra para esta etapa da educação. As famílias trabalhadoras em sua maioria ainda procuram as instituições para que tomem conta de seus filhos no período de trabalho, mas as famílias que não necessitam da instituição de Educação Infantil no período em que estão trabalhando não deixam de inserir seus filhos em instituições que atendem bebês e o fazem para beneficiar as experiências dos pequenos, visto que comprovadamente as relações sociais e o atendimento de profissionais especializados potencializam as aprendizagens.

Pudemos constatar que o perfil do profissional que se dedica a atuar com crianças bem pequenas vem se modificando ao longo dos anos. Estudiosos apontam que professores e professoras de Educação Infantil tem estudado e pesquisado mais sobre sua área de atuação. Mudanças também são percebidas no atendimento aos bebês com necessidades especiais, bem como às crianças, que tem assegurados legalmente ações que reflitam na prática igualdade de oportunidades. Traço marcante da Educação Infantil é a heterogeneidade dos grupos, mesmo quando se trata de crianças da mesma faixa etária, o que pode favorecer muito as ações de inclusão dentro dessa realidade.

A literatura bem como as mídias eletrônicas e a música fazem parte do universo dos bebês desde seu nascimento. A partir dos trabalhos do banco de teses da CAPES foi possível observar que esse aspecto tem sido observado pelos pesquisadores que se dedicam à primeira infância. Ao que tudo indica, o mundo tem algo a dizer aos bebês e estes também já chegam ao mundo com ímpetos de comunicação.

Por meio de pesquisas de campo elencadas no banco de teses e dissertações da CAPES pudemos verificar que é grande o número de iniciativas no intuito de inovar em práticas educativas com bebês. Tal fato é louvável, dado que muitas vezes prevalece a noção de que os bebês apenas permanecem nas instituições para serem cuidados e não

para vivenciarem situações que permitem a eles experiências e aprendizagens. Embora a rotina seja importante para as crianças pequenas, ela não é o centro da ação e ela é adaptável, como pudemos também observar com os autores citados neste trabalho.

A psicologia, a psicanálise, bem como as políticas públicas são temas que podem ser complexos a serem pensados relacionados aos bebês. Com as pesquisas para este trabalho, atestamos que além de complexos, tais temas são de extrema importância quando se pensa seriamente no desenvolvimento integral da criança pequena, pois seja para o funcionamento da *psique* ou para garantir direitos a um cidadão, não se pode afirmar que é cedo demais para se ter profundo conhecimento da questão.

Por fim, a socialização e a documentação pedagógica não decepcionaram nesta pesquisa: comprovaram ser de fato pilares da Educação Infantil. A socialização permite o encontro com o novo, a troca de saberes, o enriquecimento de experiências. A documentação pedagógica é o tesouro de todo docente que atua com bebês: por meio dela o trabalho ganha sentido, muitas vezes é ressignificado e a prática pedagógica se aprimora. Estes dois elementos também se mostraram no processo de construção desse trabalho e apareceram muitas vezes nos trabalhos pesquisados.

Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, a análise que coube em um ou mais momentos da pesquisa, pode ser considerada breve. Podemos afirmar que muitos aspectos elencados neste trabalho podem vir ser aprofundados e até mesmo que a pesquisa poderia tomar outros rumos a partir do que pudemos coletar de informações e das inquietações que os temas elencados causam. Um bom exemplo seria utilizar os dados da listagem completa de trabalhos encontrados a partir da busca da palavra “bebês” no banco de teses e dissertações da CAPES (anexo 1). Finalizamos este trabalho contemplando os pontos positivos do trabalho, bem como seus limites, mas acima de tudo visualizando as possibilidades que dele podem surgir.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Regina de et alii. **Multieducação: núcleo curricular básico**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação, 1996. Disponível em: <www.multirio.rj.gov.br/multieducacao>. Acesso em 03 abr. 2016.

BARBOSA, Maria Carmem. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096. Acesso em: 27 de maio de 2016.

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 23 set. 2016.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação, Câmara de Educação Básica. **Parecer 20/2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 4024/61**. Brasília : 1961.

BRASILIA. **Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : dificuldades de comunicação e sinalização : surdez**. [4. ed.] / elaboração profa Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal... [et. al.]. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba: educação infantil**. v. 2, c. 3. 2006.

DIDONET, V. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 18, n. 73, 2001.

GALVÃO, I. **Expressividade e emoção: ampliando o olhar sobre as interações sociais**. Revista paulistana de Educação Física. Edição 4. 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo2.pdf>. Acesso em 16/09/2016.

GOLDENBERG, **Mirian A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais** / Mirian Goldenberg. - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOLSE, B. **O bebê, seu corpo e sua psique: explorações e promessas de um novo mundo.** In: ARAGÃO, R.O. de. *O bebê, o corpo e a linguagem.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 15-40.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Avanços e retrocessos na formação dos profissionais de educação infantil.** In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) *Encontros e desencontros em educação infantil.* São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, S. **Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões.** In: *Encontros e desencontros em Educação Infantil.* São Paulo: Cortez. 2002.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental.** 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302006000300009&script=sci_abstract&tlng=p t. Acesso em 9 de agos. De 2016.

KUHLMANN Jr, M. **A educação infantil no século XX.** In: *Histórias e memórias da educação no Brasil.* Petrópolis: Vozes. 2011.

LANTER, A. P.. **A política de formação do profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão.** In: *Infância e educação Infantil:* Campinas. Papirus. 1999.

MARANHÃO, D. G.; SARTI, C.A. **Cuidado compartilhado: negociações compartilhado: entre famílias e profissionais em uma creche.** *Interface - Comunic., Saúde, Educ. Educ.*, v.11, n.22. 2007.

MARANHÃO, D. G. **Saúde e bem estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde.** 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6677saude_ebemestardascrianças&Itemid=30192. Acesso em 27/10/2016.

MARANHÃO, D. G.; SARTI, C. **Creche e família: uma parceria necessária.** *Cadernos de Pesquisa.* 2008.

MENDES, Adriana; CUNHA, Glória. **Um universo sonoro nos envolve.** In: FERREIRA, Sueli. *O ensino das artes: construindo caminhos.* Campinas. Ed. Papirus. São Paulo, 2001.

NADAL, P. **O que a creche pode ensinar?** *Revisita Nova Escola.* 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/creche-pode-ensinar-548829.shtml>.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças.** Ed. RHJ. Belo Horizonte. 2012.

PAULA, E. M. A. T.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Comida, diversão e arte: o coletivo infantil no almoço na creche**. In Z. Oliveira (Org.), A criança e seu desenvolvimento (pp. 85-104). São Paulo: Cortez. 1995.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado; DALPIZZOLO, Jaqueline. **Considerações sobre uma estética contemporânea**. Brasília: E-Compós, v. 8, p. 1-16, 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Políticas de educação infantil e avaliação**. 2013. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742013000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 13 de maio de 2016.

SILVEIRA, Cristina. **O Nascimento Psicológico do Bebê**. Disponível em: <http://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/artigo-o-nascimento-psicologico-do-bebe-por-cristina-silveira/>. Acesso em 14 de setembro de 2016.

TARDOS. A. **La mano de la educadora**. Revista Infância. Edição 11. 1992. Disponível em: http://www.seminariopikler.com/documentos/mediateca/articulos/La_mano_de_la_educadora_Anna_Tardos.pdf. Acesso em março de 2016

**ANEXO 1 - LISTAGEM COMPLETA DE TRABALHOS ENCONTRADOS A PARTIR DA
BUSCA DA PALAVRA “BEBÊS” NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA
CAPES**

ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE: (1)
 ANÁLISE E EFICÁCIA DE PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO (1)
 AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE (1)
 AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO EM FISIOTERAPIA (1)
 BIOCÊNCIAS (1)
 BIOENGENHARIA (1)
 BIOFÍSICA (1)
 BIOLOGIA MICROBIANA (1)
 BIOPATOLOGIA (2)
 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (1)
 CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO (3)
 CIÊNCIA DE ALIMENTOS (1)
 CIÊNCIA DOS ALIMENTOS (1)
 CIÊNCIAS AMBIENTAIS & SAÚDE (1)
 CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO (1)
 CIÊNCIAS DA SAÚDE (6)
 CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO (1)
 CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS (1)
 CIÊNCIAS HUMANAS E SAÚDE (1)
 CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE (1)
 CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA (5)
 CLÍNICA ODONTOLÓGICA (2)
 COGNIÇÃO E NEUROCIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO (1)
 COMPORTAMENTO E COGNIÇÃO (4)
 COMPORTAMENTO E SAÚDE (1)
 CONFIGURAÇÕES E DINÂMICAS DA INF. E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (1)
 CUIDADO E ADMISTRAÇÃO EM SAÚDE (1)
 CUIDADO EM ENFERMAGEM E SAÚDE (4)
 CUIDADO, EDUCAÇÃO E TRABALHO EM ENFERMAGEM E SAÚDE (1)
 CUIDADOS INTENSIVOS EM SAÚDE MATERNO INFANTIL (1)
 DESEMPENHO FUNCIONAL HUMANO (1)
 DESENHO DE PRODUTO (1)
 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (7)
 DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (1)
 DESIGN, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE (1)
 DINÂMICA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA (2)
 DINÂMICAS SOCIAIS, PRÁTICAS CULTURAIS E REPRESENTAÇÕES (1)
 DIREITOS FUNDAMENTAIS E DEMOCRACIA (1)
 DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS (1)
 Desenvolvimento comunitário (2)
 EDUCACAO (2)
 EDUCACAO BRASILEIRA (2)
 EDUCACAO DO INDIVIDUO ESPECIAL (3)
 EDUCAÇÃO (41)

EDUCAÇÃO MUSICAL (1)
ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA (1)
ENFERMAGEM (1)
ENFERMAGEM E O PROCESSO DE CUIDADO (2)
ENFERMAGEM E SAÚDE (1)
ENFERMAGEM E TRABALHO (2)
ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA (3)
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE (2)
ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE (1)
ENFERMAGEM NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO (2)
ENFERMAGEM, CUIDADO E SAÚDE (3)
ENFERMAGEM, SAÚDE E CUIDADO NA SOCIEDADE (1)
ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE (1)
ENGENHARIA BIOMÉDICA (1)
ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (1)
ENSINO DE MATEMÁTICA (1)
ENSINO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (2)
ENSINO NA SAÚDE (1)
EPIDEMIOLOGIA (1)
EPIDEMIOLOGIA APLICADA À GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (1)
EPIDEMIOLOGIA E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS (1)
EPIDEMIOLOGIA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE (1)
ESTUDO INTEGRADO DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS (1)
ESTUDOS CULTURAIS (1)
ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO (1)
ESTUDOS DO COMPORTAMENTO (1)
ESTUDOS EM MEMÓRIA SOCIAL (1)
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A UNIVERSIDADE (1)
ESTUDOS PSICANALÍTICOS (2)
ESTUDOS SOCIOCULTURAIS E COMPORTAMENTAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE (3)
FARMÁCIA (1)
FILOSOFIA E CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM (2)
FILOSOFIA, SAÚDE E SOCIEDADE (1)
FISIOTERAPIA (1)
FISSURAS OROFACIAIS E ANOMALIAS RELACIONADAS (3)
FONOAUDIOLOGIA (1)
FONOAUDIOLOGIA E COMUNICAÇÃO HUMANA: CLÍNICA E PROMOÇÃO (5)
FUNDAMENTOS CONSTITUCIONAIS DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO (1)
GENÉTICA E EVOLUÇÃO (1)
GESTÃO DE POL. PÚBLICAS: INST., CULT. E SUSTENTABILIDADE (1)
GESTÃO E PRÁTICAS DE SAÚDE (1)
GESTÃO EM PESQUISA CLÍNICA (1)
GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE (1)
HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA (1)
LINGUAGEM E AUDIÇÃO: MODELOS FONOAUDIOLÓGICOS (3)
LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA (2)
LINGUISTICA (2)
LINGUÍSTICA (6)
MEDICINA (1)

MEDICINA E SAÚDE (2)
MICROBIOLOGIA (1)
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA (1)
MOVIMENTO HUMANO, SAÚDE E PERFORMANCE (2)
MÉTODOS PARA OS FATORES HUMANOS (1)
MÚSICA (3)
MÚSICA NA CONTEMPORANEIDADE (1)
NEUROCIÊNCIA (1)
NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO (3)
NEUROPSICOPATOLOGIA (1)
NEUROQUÍMICA, NEUROFARMACOLOGIA E COMPORTAMENTO (1)
ODONTOLOGIA (1)
ODONTOPEDIATRIA (15)
PATOLOGIA (1)
PATOLOGIA, CLÍNICA E TRATAMENTO DAS DOENÇAS HUMANAS (2)
PEDIATRIA (13)
PERINATOLOGIA (1)
PESQUISA E CLÍNICA EM PSICANÁLISE (1)
POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE (1)
POLÍTICA, GESTÃO E PLANEJAMENTO (1)
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE (1)
PROCESSO DE AVALIAÇÃO E FUNDAMENTOS DAS INTERVENÇÕES EM REABILITAÇÃO (1)
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA (2)
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO (1)
PROCESSOS E DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO (6)
PROMOÇÃO DA SAÚDE (3)
PROMOÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE (1)
PRÁTICA DE ENFERMAGEM (2)
PSICOLOGIA (12)
PSICOLOGIA CLÍNICA (8)
PSICOLOGIA CLÍNICA (7)
PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA (2)
PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO E CIÊNCIA (3)
PSICOLOGIA DA SAÚDE (4)
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (1)
PSICOLOGIA EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO (3)
PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (6)
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL (4)
PSICOLOGIA SOCIAL (11)
PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL (1)
PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE (1)
PSICOLOGIA, PROCESSOS CULTURAIS E SUBJETIVAÇÃO (1)
QUÍMICA ANALÍTICA (1)
SANIDADE ANIMAL (1)
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (5)
SAÚDE MENTAL (1)
SAÚDE BUCAL (1)
SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA (1)
SAÚDE COLETIVA (10)

SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER (1)
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (5)
SAÚDE DA FAMÍLIA (1)
SAÚDE E AMBIENTE (1)
SAÚDE E COMPORTAMENTO (1)
SAÚDE E MEIO AMBIENTE (1)
SAÚDE E SOCIEDADE (1)
SAÚDE MATERNA E PERINATAL (3)
SAÚDE PERINATAL E SAÚDE DA CRIANÇA (1)
SAÚDE PÚBLICA (3)
SAÚDE PÚBLICA (1)
SUSTENTABILIDADE DE ECOSISTEMAS COSTEIROS E MARINHOS (1)
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM (1)
TECNOLOGIA NUCLEAR - APLICAÇÕES (1)
TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA (1)
TEORIA ECONOMICA (1)
TRADIÇÕES RELIGIOSAS E PERSPECTIVAS DE DIÁLOGO (1)